

O MERCANTIL

8 DE ABRIL

1869

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

EMPRESARIOS

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE ELIASRIO DA SILVA QUINTANILHA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 5, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1. Para S. Francisco nos dias 12 e 28

ANNO IX. N. 823. Assignaturas: Semestral 50000, Trimestral 30000, Mensal 10000.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha...

Redimos a todas as pessoas que se elevarem quer de publicações, quer de assignaturas a esta typographia...

Desterro, 24 de Fevr. de 1869. Avila & Quintanilha.

TRANSCRIPÇÃO. Manifestação liberal.

A pressão escandalosa exercida pelos estelionatarios de 16 de Julho, em todo o processo eleitoral, deu o resultado que era de esperar...

Em todo o Imperio o povo foi banido dos comícios eleitoraes, e substituído pela guarda nacional, pela policia e pelo funcionalismo publico.

A heroica provincia do Rio-Grande foi também teatro d'essa grande farsa politica. Aqui, porém, a victoria dos conservadores foi mais desastrosa ainda.

Havia uma dívida de gratidão, que a provincia queria saldar. Dois nomes, que são duos gloriosos desta terra rio-grandense, eram os escolhidos do povo para fazerem parte da lista tripartida...

ella, podesse ter manifestado livremente, ou quizesse reagir pela força armada contra os janizaros do governo.

A reacção n'esse caso seria a desordem, a reprodução do drama de 20 de Setembro de 1835; e eram essas scenas que o povo, o partido liberal, quiz evitar, deixando passar a onda da corrupção...

E a provocação era entretanto bem directa; excluídos os nomes gloriosos de Osorio e Porto-Alegre, impuzeram aos apungados do governo nomes antipathicos á provincia...

Tiraram á provincia sua legitima representação, e fizeram-a ingrata.

Assim devia ser o procedimento do gabinete de 16 de Julho, fortalecido com a indilata intervenção da coroa na politica dos partidos.

Não era a primeira vez que homens enreçados no serviço publico e cobertos da consideração do paiz, eram por essa forma recompensados, e aitados ao mais negro ostracismo pelo proprio governo.

A nossa monarchia democratica, que José Bonifacio creára, logo no primeiro anno apresentou um exemplo ainda mais tremendo. A dissolução da constituinte pelas bocas de fogo, as perseguições ordenadas por Pedro I, e o desterro de José Bonifacio e seus irmãos...

E era para com dois chefes do partido liberal, d'esse partido que fizera a maioridade e que também sentara na throno joven Pedro II, que assim o governo procedia, cobrindo a consciencia de seus subalternos e aconselhando-os a ingratitude.

A victoria foi completa! O gabinete de 16 de Julho conseguiu camara unanime, que é a sua chancellaria. A coroa é actual do gabinete e referenda-lhe todos os actos...

Os nossos systema constitucional, em que a monarchia é limitada pela força material, embora condemnado ao ostracismo, o partido liberal não quiz deixar passar em silencio a grande ingratitude que obrigaram a provincia a commetter.

Era preciso um protesto bem publico e bem solenne para que se scubesse que não eram os verdadeiros rio-grandenses aquelles que assina-

mentam a sua consciencia e vendiam sua fé politica. Para logo, pois, os liberaes d'esta cidade e de Pelotas uniram-se em um só corpo e fizeram a grande e magastosa manifestação politica que teve lugar domingo 28 do corrente...

Ve-se, mas não se pôde descrever o espectáculo imponente da soberania do povo. Não ha pena que possa narrar o entusiasmo que dominava todos os corações...

Buscamos dar uma pequena idéa, um pallido reflexo de tão sublime festa politica. A's 11 1/2 horas da manhã os vapores S. Pedro e S. Gonçalo, embandeirados em arco...

O S. Gonçalo, leitado pelos liberaes, conduzia a banda de musica da sociedade União Commercial; o S. Pedro, posto a disposição do partido, por um liberal distincto, o Sr. commendador Domingos Faustino Corrêa...

Uma hora antes, na praça municipal, reuniram-se os liberaes e seguiram, ao som das duas musicas, ao estrugir dos foguetes, e entre o entusiasmo dos vivos para os vapores...

Eram elles: eleição directa, abolição da guarda nacional, senado temporario, ensino livre e gratuito, liberdade de cultos, &c.

Em uma riquissima bandeira verde, taubeto em letras de ouro se lia o nome de — Osorio —, e nos quatro cantos os seguintes disticos:

Villata, 2 e 24 de Maio, Pazzo da Patria e Humayta.

Por cima do nome, lia-se — organização do exercito, e por baixo — 3 o corpo de exercito.

A estas bandeiras seguia-se o povo e rico estandarte da União Commercial, de seda secular, lavrado á ouro, e conduzido pelo vice-presidente d'aquella sociedade...

Da praça municipal marcharam todos pela rua Pedro II, a 16 de Julho, até ao lugar do embarque.

A rua Riachuelo offerecia um espectáculo grandioso. Toda a população da cidade alli se achava agglomerada, para assistir á partida dos vapores.

Extraordinaria concurrencia de povo pejava aquella larga rua, e em todos os sobrados viam-se damas e cavalheiros á guzarem da vista imponente que offerecia aquelle acto solenne.

Asombrados com a immensidade de foguetes, partiram, como dissemos, ás 11 1/2 horas os dois vapores. De alguns navios soltavam foguetes, outros embandeiraram, e o navio hospedeiro Cecilia Rio Grandense salvou com artilharia a passagem do S. Pedro e S. Gonçalo.

Quem n'esse instante observasse aquella immensa onda popular reconheceria como é grandioso seu entusiasmo, e ao mesmo tempo terrível sua explosão. Aquella parte do povo rio-grandense representava então a Nação á protestar contra a dictadura, contra a mentira actual de nossas instituições politicas...

FOLHETIM DO MERCANTIL.

A QUEDA DE UM ANJO

ROMANCE

por Camillo Castello-Brandão.

XXVIII.

Ingratidão de um deputado.

(Continuação.)

— Vou entrar em empavesado sujeito retorcendo as guilós do bigode, dom os olhos postos na lua através de uma luneta. Levou urbanamente a mão ao chapéu e disto, divertido pela acção civil do sujeito, ia correspondendo, quando reconheceu o mestre escola.

— Você aqui, Braz? disse elle.

O professor arregaçou as palpebras, e exclamou:

— Que vejo? a voz é a do fidalgo!

— Sou eu, não tenha duvida nenhuma.

Braz levou a mão á testa, e da testa ao peito, e de um hombro ao outro, murmurando:

— Em nome do Padre, e do Filho, e do Es-

pirito Santo! Cuius assim nunca os meus olhos esperaram ver! V. Ex. é outro homem! Eu estarei a dormir! E estregava os olhos, desconfiado seriamente que estava dormindo.

— Entre cá dentro, disse o morgado.

Entrados á sala, perguntou o fidalgo com um ar secco:

— Que novidade o traz aqui?

— Vim por ahí abaixo, afim de ver V. Ex., e ao mesmo tempo...

— Bem sei no que quer fallar. O habito de Christo, sim?

— Não sendo coisa a muito de costa acima...

— Ha de arranjar-se. E que mais?

— E que mais?...

Braz Lobato sentia-se como esmagado pelo tom rispido e sobranceiro do fidalgo. A conclusão e rapidez das perguntas enleavam-no a ponto de o engasgarem nas respostas.

— Como ficou a minha prima? disse Calisto.

— Está muito contristada, senhor.

— Porque?

— São saudades. Ainda há vespera da minha vinda esteve a chorar na eira... O melhor seria que V. Ex. viesse comigo para casa... Mas como o fidalgo está mudado!... Então V. Ex., pelos modos, era o mesmo que eu vi, ao fim da tarde, n'aquella casa que tem porta de ferro! Bem me diziam que V. Ex. estava lá com uma madama, e eu não o conheci.

— Uns fidalgos a quem eu perguntei por V. Ex.

— E quem o manda perguntar por mim? — Quem lhe disse que eu estava em Cibra?

— Foi no palacio do rei que...

— Então foi-me procurar ao palacio do rei! O Sr. Braz é parvo!... Bem. Eu preciso recolher-me. Quer mais alguma coisa?

— Não, Sr. fidalgo... E V. Ex. não quer nada lá para a terra? —olveu logo o antigo sargento com o nariz robro de cor-a.

— Não quero nada.

— Pois en para lá vou. Passe muito bem por cá, e ate lá.

Não pôde ter mão de si o professor? voltou ao limiar da porta, que se fechava, e disse:

— Sr. morgado...

— Que é?

— Eu, para a outra vez, elegerei deputado que me arranje o habito de Christo. F.ça favor de não se incommodar.

— E' asno! — murmurou Calisto batendo a porta com impeto.

XXIX.

O demonio em Caçarelhos.

le á puridade. — E, retirados ao escuro de um bosque de castanheiro, continuou:

— Seu marido está perdido, Sra. morgada.

— Quo me diz? bradou á pallida consorte.

— E' tragou-se; d'alli ao inferno não tem mais que morrer.

— Credo! Então que é.

— Seu marido está tolhido! A mulher que o roubou á patria, e á esposa, e aos amigos, está lá n'uma serra, cercada de arvores, e de grades de ferro! D'izem que é viuva de um general, e bonita como os serafins. Eu ainda a enxerguei pelo braço do fidalgo; ia vestida de branco, e parecia um estrella.

— Ai! que eu estalo! clamou Theodora, apertando a cabeça entre as mãos.

— Seu marido, se a senhora o vir agora não o conhece. Está mais apanhado do corpo; aquella barriga, que elle tinha, sumiu-se-lhe. Tem um bigode muito grande, e aqui no queixo uma moita de pellos como os bodes. Traz os cabellos puchados para cima e retorcidos. Usa oculos á moderna, de ouro, pendurados ao pescoco. O panno de roupa luzia como vidro, e andava apertado n'ella e puchado á substancia que parecia espremido no peso do lagar, repito: a Sra. morgada, se o vir, não o conhece.

— E então elle está lá com essa mulher? insistiu soluçando a quebrantada senhora.

— E' verdade, lá a tem como uma princeza.

(1) Creio que os grandes efeitos d'esta narrativa foram devidamente estudados e calculados pelo caminho.

desembarquã. Coulo e tantos carros, mais de duzentos cavalheiros, e seguramente cinco mil pessoas, tendo á sua frente trez bandos de musica, esperavam o prestito liberal do Rio Grande.

Desde a aproximação dos vapores, e até todos serem desembarcados, queimaram-se constantemente grandolas de centenas de foguetes. Durante quasi um quarto de hora só ouvio-se resuar um viva estridente, unisono, grande como a voz do povo — ao partido liberal!

— O enthusiasmo era contagioso e movia até os mais indifferentes.

Velhos respeitaveis e considerados, como o Sr. tenente coronel Barbosa, remoçavam, sentiam o fugo do enthusiasmo dar-lhe nova vida no coração, e electrificavam pela palavra e pelo exemplo aos jovens patriotas que representam o futuro!

Erãam duas populações inteiras que se abraçavam, e que n'esse aperto fraterno juravam á face de Deus asserçoes puras que abrigam, e a agidade do grande partido liberal!

Era o povo que fraternizava com o povo, e que provava ser elle a unica magistrada da terra!

Era finalmente a luz á protestar contra as trevas, a liberdade a pedir seu unico dominio sobre a terra!

Reunidos todos, marcharam incorporados para a cidade. O enthusiasmo recrudescera tanto, que as respeitaveis familias que iam no vapor S. Pedro, ao desembarcar, empunharam ás bandeiras brancas do partido liberal, e seguiram com o povo á pé, á frente do prestito! Seguiram-se depois as cinco bandos de musica (tres de Pelotas e duas do Rio Grande), indo á frente d'ellas a União Commercial com seu pavilhão desfraldado. Em seguida dois officiaes, tecam-chegados do theatro da guerra, dois bravos, dois invalidos da patria, o capitão Quadros e o alferes Leivas, com duas bandeiras nacionais e outros muitos cavalheiros tambem com bandeiras, e depois o povo em numero de cinco mil pessoas!

À entrada da cidade, um outro acto solemne os esperava.

O illustre conde de Porto-Alegre, entre grande concurso do povo, acompanhado dos mais proeminentes membros do partido liberal de Pelotas, taes como os Srs. Dr. Arruda, Dr. Afonso Alves, major Felisberto Cunha, Joaquim Marques de Souza, Barn. João José Cuenca, e outros muitos cavalheiros, esperavam o cortejo liberal na praça proxima á Beneficencia Portuqueza.

O herde de Careras, o vencedor de Curuzú, o bravo de Curupaity, o vulto heroico de 3 de Novembro, foi n'essa occasião objecto de vivas e enthusiasmas demonstrações de apreço. Deram-se muitos vivas e subiram ao ar grande numero de foguetes.

Sempre na maior ordem possivel o prestito encaminhou-se para o casa do general Osorio. Chegando á praça Pedro II. marchou ao redor da praça e atravessando-a depois foi parar ante a porta do illustre general, onde já mais de trez mil pessoas esperavam-o.

Os vivas, os foguetes e as cinco bandos de musica atóaram os ares por largo tempo, e nem o cansaço de uma marcha de duas horas, da praça á cidade, diminuiu sequer o enthusiasmo do povo!

Convidados todos indistinctamente para entrar, o illustre general offereceu um esplendido copo d'agua aos seus saudadores, entre os quaes sobresahia o intrepido Conde de Porto-Alegre.

Tomou então a reunião a sua mais verdadeira face politica.

O Sr. Dr. Saturnino Epaminoudas de Arruda foi o primeiro a fallar. O illustre orador foi eloquente. De suas palavras transuzia a verdade da justeza da cauza que advogava, e as phrases eloquentes e convincentes que proferia callavam no espirito do auditorio e eram como a luz, que fende e dissipa as trevas. Fallou em nome do povo e do partido liberal; demonstrou o falseamento da farça eleitoral que terminou e cujo resultado foi o ostracismo dos dois vultos heroicos que se achavam presentes. Patenteou a corrupção que se destilla de todos os actos do governo, que por um acto inconstitucional, por um verdadeiro atentado politico apouso-se da suprema direcção do paiz. Saudou o general Osorio, como soldado que mais pugnara na guerra do Paraguay pela desfructo do Brasil, e como chefe do partido liberal pela grandez das idéas que abrigava em seu coração. Disso que a espada do illustre guerreiro, era de dois gumes: um que pugnava pela liberdade exterior, como no Paraguay pugnara pela independencia do infeliz povo paraguayo, e outro que defendia a liberdade interna, advogando com fervor a idéa liberal, que nunca morre, que mais brilhante se torna.

Agradecendo este bonito discurso, cujos principaes pontos resumidamente aqui apresentamos, o heroico general Osorio, pronunciou um pequeno discurso, notado pela modestia que encerrava, e pela gratidão e generosidade que exprimia. Disse que se alguma chuzia fizera no Paraguay em prol da dignidade do Brazil, fora isso devido á ter por companheiros — bravos — seus filhos, que tanto o ajudaram e que com a abnegação souberam conquistar dias de gloria para a patria; á troco do sangue derramado, e da propria vida. Que livra por estímulos o Sr. conde de Porto-Alegre, de quem aprendera exemplos de civismo e bravura, e que no pai do Exm. conde, o general Manoel Marques, tivera elle um desenvolvido mestre que muito lhe ensinara. Que enquanto á chefatura do partido liberal, elle não era mais do que um simples soldado, cujas forças só convergiam para o engrandecimento da idéa, e que o verdadeiro chefe era o illustre conde, que alli se achava presente e ao qual elle obedecia. Terminou o seu discurso com um viva ao exercito brasileiro e á nação brasileira livre e independente.

Seguiu-se o Sr. Horacio de Louza, que em poucas palavras fez um bonito discurso, demonstrando a gratidão e a admiração pelo general Osorio.

Os Srs. Dr. Pio, tenente-coronel Barbosa e Albin Nether y tambem dirigiram ao general palavras de enthusiasmo e patriotismo, todas em protesto á esta nefanda situação, que peca a liberdade do cidadão e aniquila todas as instituições liberaes do paiz.

O enthusiasmo, porém, ainda devia crescer, e estava reservado ao Sr. Joaquim Francisco de Souza Motta promover uma verdade-ira tempestade de applausos. Com o garbo e perfeição que todos lhe reconhecem; perdoando bem todas as palavras e pronunciando-as de uma forma que se insinuavam no espirito do auditorio, que o escutava em silencio, o Sr. Motta recitou uma bellissima óde, da qual cada verso era uma epopeia dos feitos heroicos do bravo do Passo da Patria. A cada strophe que recitava, succedia-se um trovão de applausos e de vivas, e terminada ella foi um delirio, se delirio é a expansão sincera da alegria do povo. O Sr. Motta foi felicitado por todos, e cumprimentado pelo general Osorio. (Continúa.)

IMPRESA LIBERAL.

O termo da guerra.

III.

(Conclusão.)

3. A proposito da injustiça relativa na distribuição das medalhas de merito militar, escreve o órgão semi-official:

« Trata-se de semear dura e má zizania, provocando ciúmes nos illustres generaes Argollo e Osorio, por ter o ministerio conferido ao Sr. Caxias a medalha do merito militar, por bravura distinctiva, quando a elles conferio-a por actos reiterados de bravura.»

Pela minha parte, longa de provocar ciúmes nos animos de Argollo e de Osorio, cada um dos quaes sabe todo o Imperio que é inacessivel a a tão baixo sentimento, só tenho em vista estigmatizar a apreciação do governo, comparavel de certo modo á dos aduladores de Luiz XIV.

« Luiz (diz um historiador) jámais apparecia n'um cerco enquanto elle não assegurava os melhores officiaes ao seu serviço ser infallivel a queda da praça. Então era visto o monarcha, armado d'elmo e de couraça, no meio das tendas, reunia conselhos de guerra, d'clava a capitulação, recbia as chaves e recolhia-se a Versalhes a ouvir os seus aduladores repetir — que Comlé fora constrangido a levantar o cerco de Arras — que Turenne fora batido em Mergentheim, e que o unico guerreiro invicto (whose glory had never been obscured by a single check) era Luiz. E todavia Turenne e Condé hão de ser sempre considerados capitães de outra ordem que não a do invencivel Luiz.»

4. « Quer-se que o marquez de Caxias responda a conselho de guerra! »

Não se agite questão de palavras.

O Sr. Caxias deixou o exercito, partindo de Assumpção sem licença do governo: isto é fóra de duvida. E partiu levando consigo o commando e prendendo, portanto, as mãos do marechal Guilherme, a quem só muito depois transmittio o poder: tambem isso é incontestavel.

Agora pergunta-se: Conselho de guerra ou duca? Pois entre conselho de guerra e duca não haveria ao menos um meio termo a que o governo se acolhe-se, resalvando a disciplina e preservando o exercito de tão funesto exemplo!

Quando, como pelo absurdo e pelo arbitrio tallo resolve e dirige: os fructos de tal proceder virão a seu tempo.

Preparada assim a opinião, surgirão os tres famosos decretos de 22 e de 23 do mez que vai findar.

O 1.º decreto de 22 exonera o marechal marquez de Caxias do commando em chefe de todas as forças em operações contra o governo do Paraguay, louvando-o pelos relevantes serviços que prestou.

Louvando-o pelos serviços que prestou!

Pois ainda mais louvores do que tantos já recebidos, do que os symbolisados na medalha e no titulo eminente de duque, fardado ou prestes a sê-lo? Ainda no vaso das complacencias cabia mais esta gotta?

Commando de todas as forças!

Mas o decreto de 10 de Outubro de 1866, em virtude do qual o Sr. Caxias marchou para o sul, nomeou-o commandante em chefe das forças do Imperio em operações contra o governo do Paraguay, e, pois, donde vem o acrescimo todas?

— Bem t'o agurava eu, prima! — disse Lopo, concluidos os queixumes de Theodora. — Eu sei o que são homens. Quanto meu irmão morgado e outros santarrões me apontavam como exemplo as virtudes de teu marido, dizia-lhes eu: « Tirem-n'o da aldeia para Lisboa ou Porto, deixem-n'o lá estar dois mezes e fallem-me depois á mão! » O Calisto vivia bem com todo o mundo e comigo, Theodora, porque se apaixonou pela livralhada, e ench-u a cabeça d'aquellas velhas parólas dos seus classicos, e não queria saber de mais nada. E, além disso, diz-me tu prima, que grande amor era o d'elle por ti? Passavam-se dias e noites que o não vias, senão enterrado na livraria. Nunca lhe vi fazer-te uma meiguice!

— Pois fazia; estas enganado, Lopo — atalhou D. Theodora, molesta do instinto da sua vaidade de esposa.

— Parecia-te isso, prima, porque tu não viste ainda como os bons maridos apartam as suas mulheres. Nunca te levou aos banhos do mar, precisando tu de tonicos; nunca te levou a festa de nenhuma de Miranda nem de Bráginça; sendo tu a mais rica bordeira d'estes arredores, deixou-te viver para abri juntamente; a cuidar em sevados e galinhas. As senhoras, que não te chegam em fidalguia aos calcanhares, vivem á lei da nobreza, visitam-se, tem os seus bailes, vão ás romarias ricamente vestidas; o tu?... chorava-me o coração, quando vim de me formar, e te visitei, e vim dar contigo a cortar couves para fazer a comida dos patos.

— Isso é porque eu gosto.

— Muito embora gostastes; teu marido não

Está subentendido: da vontade do Sr. Caxias.

O commando das forças imperiaes em operações contra o governo do Paraguay tinha em vistas, no pensamento, da decreto de 10 de Outubro de 1866, simplesmente — conceder o commando sob uma só direcção, dar unidade ao commando das forças, uniformisar a acção do commando —, cessando a pratica até então seguida de varios exercitos brasileiros cada um com certa autonomia. O Sr. Caxias foi designado para realisar e-a concentração, essa unidade, cuja falta se fizera sentir. [Vide Diario Official de 10 e de 17 de Outubro de 1866.]

Logo que vierão as primeiras communições officiaes do novo commando notou-se no titulo do commandante o acrescimo — todas —, apparentemente destinado a envolver nos poderes de que fallava o decreto de 10 de Outubro a direcção da esquadra; mas não se deu importancia ao emprego da palavra todas porque, por mais elastica que fosse, não podia abranger a esquadra.

Ao celebrar-se a alliança ficou assentado que o commando em chefe das forças terrestres dos alliados seria confiado ao general Mitre, e das forças maritimas alliaadas ao visconde de Tamandaré, commandante em chefe da esquadra brasileira.

Se o marechal Caxias fosse commandante em chefe das forças brasileiras, não só terrestres, senão tambem maritimas, o general argentino, a quem o marechal Caxias era subordinado, seria por isso mesmo commandante em chefe da esquadra, o que muito discreta e politicamente se quiz evitar.

O Sr. Caxias queria chamar-se commandante de todas as forças. Pois bem, disse o governo de 16 de Julho, assim seja, e nomea-se não só do poder que se lhe deu, mas do que por suas mãos tomou. « Faze o que eu fizer, dizia um pai inculto ao filho, ainda mais inculto, levando-o a visitar a primeira autoridade do lugar, e succeder, que tropeçando e caindo o velho nas escadas, fez o filho outro tanto.

O 2.º decreto de 22 nomea S. A. B. o conde d'Eu commandante em chefe de todas as forças (força do exemplo) em operações contra o governo do Paraguay.

Que motivos determinarão a honrança de Sua Alteza?

Razões politicas? Não; essas razões de Estado que o priváram de partir voluntariamente, ha annos, para o theatro da guerra, parece que agora, que só por obediencia militar parte, com mais força o afastavam de lá.

Receio de que o marechal Guilherme não possa, por diante, continuar no commando como diz o governo no Diario Official de 23? Tambem não; esse motivo devia ter influido para que não houvesse o Sr. Guilherme sido nomeado.

Impedimentos de generaes distinctos? Além de pouco honroso para o principe dever a sua nomeação á falta de gente, não está esgotada a lista dos officiaes capazes da tarefa de dar cabo de Lopez, excepto se o governo pelo remorso de os haver preterido e maltratado, pensa que impotentialmente os chamará (nova offensa aos merecimentos d'elles) a servir o paiz.

A supposição de que só faz honra a um duque ter por successor um principe? Talves.

O decreto de 23, attendendo aos relevantes serviços prestados na guerra, e querendo n'esse modo distingui-lo e eleva-lo; ha por bem fazer ao marechal marquez de Caxias mercê do titulo de duque de Caxias.

Pergunto somente: se o marquez de Caxias houvesse morto, proo, ou expulsu Lopez do Paraguay pondo effectivamente termo á guerra como

devia consentir que o fizesses. Trabalhar é bom e necessario; mas cada qual trabalhe segundo a pessoa que é. As senhoras cozem, bordam, marcam, e dão-se a outros muitos cuidados domesticos e limpos. Os serviços que tu fazias, pertencem á riqueza da cozinha. De maneira que a tua riqueza não te dava o descaço e bem estar que desfrutam as pessoas da lavoura. Esta casa parecia-me sordida; e, apesar das grandes sabenças de teu marido, ainda não vi casadas que tão estupidamente vissem! Ah! está agora teu marido a despejar sacos de dinheiro no regaço de uma amasia, e tu aqui de vestido de chita e chinellas! Tu!... de chinellas!... Foi bom que levasses vida de negra vinte annos para elle agora levar em Lisboa vida de principe!

— Não ha de levar, que eu vou lá! — bradou Theodora assanhada pelas reflexões do primo.

— Não vais, prima, que os teus parentes não consentem que tu vás ser em Lisboa motivo de gargalhadas d'aquella gente, e maltratada por Calisto. A morgada de Travanca, a filha de Francisco de Figueiróa, não vae, como as mulherinhas da ralé, procurar o marido fóra de sua casa. Se elle vier, veio, se elle ficar, fique em-bora. Gaste o que quiser, mas que não gaste a casa de sua mulher. N'esse paiz ha leis que separam do máo marido a esposa affrontada, e prohibem que os bens dos Figueiróas sejam desbaratados em dova-sidões de um extravagante.

— Eu não quero separar-me de meu homem! — bradou ella afogada de soluços.

(Continúa.)

Agora já sabe a fidalga no que elle estraga o dinheiro.

— E voceccê não lhe disse que viesse para sua casa?

— Ora se disse! chamou-me parvo e asno. Asno a mim fidalga!

E eu commodei-me, porque não quero testilhas com doídos. Afinal, eu estava a ver quando me empurrava pela porta fóra! Aqui tem o que ha a tal respeito. Sirva-lhe de governo Sr. morgada. Agora faça por ter mão na manha. A casa é grande; mas tem-se visto acabarem casas maiores. O que a fidalga deve fazer é não deixar ir pela agua abaixo o seu patrimonio.

— Não, que eu vou a Lisboa! — exclamou ella b'endo o pé, e vibrando murros contra o ar. — Vou a Lisboa, e fico lá o diabo!... Então a tal mulher está n'uma serra? Voceccê disse que ella estava n'uma serra?

— E' serra; mas a terra é bonita. Ha por lá arvoredos do começo do mundo, e cada pedaga de jardim que dava trezcentos alqueires de centeio. Chama-se Cintra, e está lá o rei e a fid lguia.

Pois vou lá, que o meu homem é meu — voiferou ella voz em grita. — Se elle não quizer vir para casa, vou fallar ao rei e aos governos.

— Fidalga, pensa bem no que f'z, e oca o que lhe diz o senhor seu primo Lobo de Gamba, que sabe mais do que eu. D'aqui me vou a ver a minha gente, e até amanhã, fidalga.

Doída de afflicção, a traida esposa mandou logo um criado á casa da Verdadeira chamar o primo Lopo de Gamba.

Este Lopo, bacharel em direito, homem de trinta e tantos annos, e sagaz até a protarvia, vivia na companhia do irmão morgado, comendo o rendimento da sua escassa legitima de filho segundo. Tinha má nome em materia de mulheres. A bruteza dos espiritos não lhe implicava o exercicio de transias e bom palavreado com que mereára a reputação de muitas moças, e que, á conta d'ellá, ficaram solteiras; e tambem de algumas cas das, que não conservam as custellas todas.

Calli to desadorava este primo de sua mulher, em razão das suas ruins manhas; não obstante, admittia-o ao seo trato familiar, e consentia que Theodora, uma vez por outra, lhe desse alguns pintos para charutos, ja que o morgado lh'os não dava, sem lançar o emprestimo a desconto da legitima.

Theodora, com quanto o excedesse em idade uns quatro annos, linha sido creada com elle, e por suas mãos lhe fizera o enxoval, que o primo Lopo levou para Coimbra. Esta poesia de infancia converteu-se n'ella em sentimentos benignos de generosidade para com as privações monetarias do sujeito, algumas das quaes elle remediou liberalmente a occultas do marido. Mais se afervorou a estima da prima Theodora, quando viu que Lopo, na ausencia de Calisto, amiguava as visitas, e lhe fazia companhia ao serão nas noites de inverno.

Mandou, pois, a esposa angustia-la chamar o primo Lopo de Gamba. Já raiosa; já em mais visoso soluçar, contou Theodora o que ouvira ao mestre escola.

Nepier terminou a guerra da Abyssinia, o que se lhe seria mais? Nada: As recompensas, pois, que ao vencedor de Lopez caberão com geral applauso, o governo as prodigaliza em favor do general, que allegando molestia, abandonou a tarefa que tinha entre mãos, em damno manifesto do principio da autoridade!

Quando o principio da autoridade, é deslucido levado a espalheiradas sem o minimo reparo do ministerio, é muito para maravilhar a vobosencia, e indignação com que um membro do gabinete estranha e reprehende a milicia togada até o mais ligeiro ruido de boca rotagante, até a citação de um verso.

Dizem que uma fada flouza a certo principio nino de uma lenda maravilhosa, a qual, estand'o dobrada, parecia brinca em mãos de dama, mas, armado-se, podia abrigar á sua sombra todos os exercitos do mais poderoso sultão.

Assim é o grande talento do ministro a quem se allude. Desde o romance e o folhetim, verdadeiros brinquedos para damas, até os mais abstrusos problemas sociais e politicos, verdadeiros pesadelos para estadistas, tudo é facil á sua vasta comprehensão, e a bem do principio da ordem e da autoridade é capaz de armar uma toada, a cuja sombra se abriguem todas as forças terrestres e maritimas em operações contra os interesses do país.

Voltem, pois, os dominadores suas vistas e esperanças para o altiplano da Tijuca, pois que do lado da Gloria nada se pôde, attento o que lha exposto, razoavelmente e par a bem daquelle dogma da religião conservadora.

Z. DE GÓES E VASCONCELLOS.

Bio 23, de Março de 1869.

SANTA CATHARINA.

CAMARA MUNICIPAL.

5.º SESSÃO ORDINARIA DE 22 DE MARÇO DE 1869.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Às 11 horas da manhã reunidos os Srs. Vereadores Oliveira, Abreu, Santos, Gama d'Eça, Lobo, Souza Sobrinho e Luz, fallando com causa o Sr. Andrada, foi aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente e posta em discussão, foi approvada.

Achando-se na sala immediata o Sr. Antonio Joaquim Brinboza, chamado para substituir o Vereador fallecido Estanislão Antonio da Conceição, o Sr. Presidente nomeou aos Srs. Luz e Santos, para o introduzirem na sala das sessões; feito o que foi-lhe deferido pelo Sr. presidente, o competente juramento, como consta do termo lavrado no livro competente e tomou assento.

EXPEDIENTE.

Quatro officios da Presidencia da Provincia, de 20, 23 de Fevereiro passado e 3 do corrente.

O primeiro remetendo copia do acto de 13 do corrente, designando os substitutos dos juizes de direito das comarcas desta provincia, no presente anno. Inteirada.

O segundo participando estar sciente das providencias tomadas pela Camara, relativamente ao curativo das pessoas indigentes da freguesia de Santo Antonio, accomettidas da epidemia que alli reina actualmente. Inteirada.

O terceiro participando que expedio as necessarias ordens, a fim de ser dispensado do serviço de destacamento, o 1.º sargento do corpo de cavallaria da Guarda Nacional desta capital Marcellino Antonio Dutra Junior, por ter sido nomeado Fiscal da freguesia do Ribeirão; devolvendo o requerimento dirigido á Camara pelo dito Fiscal. Sciente. Deferido o requerimento.

O quarto e ultimo, convidando a Camara para acompanhar no dia 12 do corrente ás 8 horas da tarde, a Imagem do Senhor Jesus dos Passos, que foi trasladada da Igreja do Menino Deus, para a Mãtriz d'esta Cidade, a fim de ter lugar, no dia seguinte a procissão do estilo. Já foi cumprido.

Um officio da Camara municipal da villa de Joinville, de 25 de Janeiro ultimo, accusando a recepção do que lhe foi dirigido por esta Camara em 11 do mesmo mez. Inteirada.

Um officio, do Dr. João Ignacio Silveira da Motta, Juiz de Direito da comarca da Capital, communicando ter assumido a jurisdicção de seu cargo em 23 de Fevereiro ultimo. Inteirada. A responder.

Um officio do chefe de secção, servindo de Inspector da thesouraria de fazenda datado de 6 do corrente, declarando em res-

posta ao officio de 26 de Fevereiro passado, que lhe foi dirigido pela presidencia desta Camara, relativamente a rescisão do contracto do arrendamento do terreno em que existio a alfandega, que haja de ordenar ao respectivo procurador que vá aquella thesouraria assignar por parte da Camara, a novação do contracto, que pela ordem do thesouro n. 115 de 4 de Dezembro proximo findo, foi a mesma thesouraria autorisada a realisar, no sentido de ficar reduzido o arrendamento de todo aquelle terreno, ás cinco braças necessarias para o alargamento e commodidade do mercado publico; devendo-se porém, antes de lavar-se o termo daquella novação, ser exhibido o conhecimento do pagamento do arrendamento relativo ao anno financeiro de 1868 a 1869, visto como, só do futuro mez de Julho em diante, é que deverá principiar o pagamento do arrendamento correspondente ás 5 braças de que deve constar a referida novação; chamando a attenção da Camara para a decisão do governo n. 286 de 22 de Novembro de 1851, á cerca da intelligencia do art. 64 da lei do 1.º de Outubro de 1828. Inteirada.

Um officio de Manoel Francisco das Oliveiras, de 27 Fevereiro preterito, offerecendo um retrato de S. M. o Imperador, a oleo, em ponto grande, a fim de que esta Camara o conserve na sala de suas sessões, como uma prova de amor, respeito e veneração que todos devemos consagrar a nosso Soberano. Recebido com especial agrado. A agradecer; remetendo-se copia ao Exm. Sr. Ministro do Imperio por intermedio da presidencia da provincia.

Um officio, de 26 de Fevereiro ultimo, de Francisco Thomé de Borja, fiscal da freguezia da SS. Trindade, pedindo exoneração de seu cargo. -- Exonerado, e nomeado em seu lugar José Alexandre Godinho.

Um officio de 5 do corrente, de Benigno Antonio de Abreu, fiscal da freguezia da Lagoa, pedindo exoneração de seu emprego. Exonerado, e nomeado em seu lugar Manoel Martins de Castro.

Uma petição de Domingos Sebastião da Silva Machado, ex-agente do matadouro publico além do Estreito, requerendo á Camara que mande dar baixa, na fiança que prestou, para exercer aquelle cargo, visto que prestou suas contas, até a data da exoneração, que a seu pedido obteve. Informé o procurador.

Uma petição de varios moradores do Rio Tavares, districto da freguezia da Lagoa e de Pregibaé districto da freguesia da SS. Trindade; pedindo que a Camara mande fazer reparos na estrada do morro do Machado e outras; bem como a factura de uma ponte que segue para a freguezia do Ribeirão. A commissão de obras publicas, para interpor seu parecer.

Uma petição de D. Claudina Bernardina d'Oliveira Horn, requerendo o pagamento da quantia de 102\$000 reis importancia de medicamentos fornecidos no 1.º semestre do corrente exercicio, aos presos pobres da cadeia d'esta cidade. A Camara mandou pagar.

As petições, de Manoel Estevão de Andrada, Serafim Coelho da Costa, Vicente d'Aquino e Souza e Domingos da Silva Pinto, todos requerendo a nomeação de agente do matadouro publico além do Estreito.

Postas a votos as ditas petições, votarão a favor do 1.º os Srs. Lobo, Santos, Gama d'Eça, Abreu e Brinboza, e contra os Srs. Oliveira, Luz e Souza Sobrinho, e a favor do 2.º os Srs. Oliveira e Luz, e contra os Srs. Gama d'Eça, Abreu, Brinboza, Santos e Lobo; sendo por conseguinte Manoel Estevão de Andrada, o nomeado por maioria de votos.

Expedio-se officio á presidencia da provincia, por deliberação da Camara, pedindo o arrancamento dos trilhos de ferro, existentes na rua do Principe, por ser prejudicial ao transito publico, e visto estar concluido o aterro do cães.

Remetteo-se á mesma presidencia, os mappa quinzenaes dos doentes pobres tratados na freguesia de Santo Antonio, pelo encarregado d'essa commissão; assim como a conta em duplicata dos medicamentos fornecidos por Estanislão Valerio da Conceição, solicitando se o pagamento respectivo, tanto d'estes como do pharmaceutico, pela Thesouraria de Fazenda.

Officiou-se á referida presidencia, remetendo-se copia da acta da instalação do

Collegio Eleitoral que tem de ser presente á Camara dos Srs. Deputados.

E, não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente, marcou o dia 29, para a ultima sessão ordinaria deste trimestre, e levantou a presente ás tres horas da tarde.

Eu José Ignacio de Oliveira Tavares, secretario da Camara Municipal que a escrevi.

Noticias e factos diversos.

Vapor São Vicente. — Este vapor S. Vicente tendo sahido de Paranaguá na madrugada do dia 27, segundo por telegramma foi communicado á Presidencia desta Provincia, achava-se fora da barra pedindo soccorro.

A presidencia ordenou immediatamente ao commandante do vapor Werneck de viagem para a Corte, que procurasse approximar-se da costa a fim de prestar áquelle vapor os soccorros que estivessem á seu alcance.

Actos effluos. — Por acto de 31 do passado mez foi concedida a exoneração pedida por João Ignacio de Medeiros, 2.º supplente do subdelegado de policia do Tubarão.

Hospital militar. — Foi installado nesta Capital o hospital militar, ficando preenchidos do seguinte modo os differentes cargos:

Director. — Coronel A. J. de Magalhães Castro.

Almoxarife. — Tenente Alexandre Augusto Ignacio da Silveira.

Escrivão. — Alferes José Francisco Avellino Xavier.

Amanuenses. — Alferes Jorge Rodrigues Cidreira, e amanuense da enfermaria Chrysanto Eloy de Medeiros.

Os medicos empregados no hospital são os seguintes:

Drs. Jacutinga, Luiz Carlos, Remedios Monteiro, Lacerda Coutinho, Gusmão, e Freire.

Deposito. — Foi nomeado o capitão João Paulo de Miranda, commandante do deposito de instrução em substituição ao tenente Alexandre Augusto Ignacio da Silveira.

Delegacia. — Acha-se em exercicio de delegado da Policia da Capital, por enfermidade do respectivo delegado, o 1.º supplente José Joaquim Lopes.

Jury. — No dia 5 teve lugar a reunião do jury desta capital, e não comparecendo numero legal dos Srs jurados, mandou o Dr. juiz de direito sortear novos cidadãos para preencher o numero, sendo a sessão adia da para ante hontem.

Ante hontem, á hora do costume, achando-se presente numero legal de jurados abriu-se a sessão, presidindo-a o juiz de direito interino da capital Dr. Joaquim Augusto do Livramento, sendo promotor o Dr. José H. Duarte Pereira, e escrivão interino Marcos Francisco de Souza.

Tendo de julgar-se, o processo em que é autora a justiça e réos Thomaz Antonio Soares da Camara e João da Conceição, escravo, não tendo os ditos réos advogado, o Dr. juiz de direito nomeou ex-officio o Dr. Manoel da Silva Mafra.

O primeiro réo é natural desta provincia o segundo de Jaguarão provincia do Rio Grande do Sul.

São accusados de terem committido o crime de roubo, na casa de commercio dos Srs. Schallappal e Companhia, onde foram encontrados na noite de 21 do corrente, sendo Thomaz apanhado em flagrante, conseguindo João escapar-se.

Depois de concluidos os debates, o jury recolheu-se á sala secreta, dando em vista de sua decisão o dr. juiz de direito sentença de 16 mezes de prisão e multa correspondente contra o réo Thomaz, absolvendo o réo João, que não havia sido apanhado em flagrante.

O jury considerou o crime furto e não roubo.

Hontem não houve sessão, que deve ter lugar hoje, entrando em julgamento um importantissimo processo.

Subdelegacia da Capital. — Proposto em quarta-feira de trevas á presidencia, foi nomeado, prestou juramento e tomou posse do cargo de subdelegado de policia desta capital o cidadão José de Vasconcellos Cabral.

Mal informado foi S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia quando acquiesceu á exigencia de tal nomeação, porque se fora bem informado, nesta capital, no partido conservador, encontraria quem, sem tanto desar para uma administração que se quer presar de honesta, po desse exercer aquelle cargo.

Sua Ex. ainda está em tempo de reparar o acto. Compulse os jornaes da opposição nesta capital, de Agosto em diante, verá o que se disse em relação a tal individuo: leia as peças do processo que por crime de abuso de autoridade lhe foi instaurado por Pedro F. Linhares, e a vista del-le decida se deve, se pode mesmo ser nomeado subdelegado desta capital o cidadão a que nos referimos.

Moralidade! moralidade!

A PEDIDO.

Laguna.

UMA PALAVRINHA AO SR. DR. VIANNA.

S. S. interpellado sobre o envenenamento no Hospital, saio á terreiro no Constitucional, disendo, entre duas quadri-nhas, que, como medico, só accitaria a discussão com collegas seus habilitados. Pois bem! quero satisfazer-lhe o desejo. Sou seu collega. Não levanto o véo do anonymo pela modestia por um lado, e por outro pela vergonha e acanhamento que sinto, em dar-lhe quinões em coissão comensinhas!

Se porém sou, ou não habilitado, é o que o collega ha de ver agora.

A tona de um mare magnum de muitos outros, sobrenadão-me agora na memoria dous espichas fataes de S. S.

1.º Fazendo a diagnostica de José Antonio Queiroz, um dos 5, que morrerão de pancada, disse S. S., e consta da papeléta respectiva, que soffria de rheumatismo chronico aguçado, e de velhice: De uma herculea pennada desandou o illustre Avicenna duas cajadadas na sciencia de Hippocrates, compensando a irrealisabilidade da nova classificacão de molestias chronico-aguçadas com a realisacão da velha apophthegma latina: senectus est morbus. Entretanto, (fechado o parenthesis), fallecendo o enfermo dias depois, attesta S. S. no respectivo obito ter fallecido de velhice, ao passo que declara na papeléta ter morrido repentinamente. Esta contradicção, e sobretudo—este repentinamente depois da diagnostica do rheumatismo chronico aguçado, é tão parecidinho com o outro—de pancada, que bem pareça, que, como elle, já se dispunha e prestava ao plano tenebroso.

2.º S. S. mostra prestar mais zelosa attenção aos seus primorosos artigos de imprensa, lardeados de madrigaes, do que á redacção de suas receitas. E a prova é que mais de uma tem sido recambiada pelo pharmaceutico á reconsideração de S. S., que n'ellas formula doses muito mais elevadas, do que deve; doses, que, á serem empregadas, acarretarão inevitavelmente o envenenamento do enfermo; sendo de notar que se elle se não tem verificado é sómente pelo zelo d'aquelle mesmo que hoje é accusado de envenenador.

Finalmente, S. S., ou alguém por Ella, fomentando a patranha dos envenenamentos, asseverou que os 5 doentes deixados com vida pelo Dr. Costa, e até pelo Charlatão J. F., succumbirão todos de pancada á estrêa do salvador, Dr. Vianna. Fatal estrêa! Mas o facto perde esse caracter romantico, d'esse que se considera que um dos enfermos padecia, como já se demonstrou, irracionalmente votado á morte pela diagnostica do proprio Sr. Dr. Vianna, que lheinha cubrio um rheumatismo chronico aguçado, molestia terrivel, conhecida na theologia moderna pela denominação patronimica—de—Viannites.

E os outros 4 fallecerão, em datas diversas, das seguintes enfermidades incuráveis, attestadas nos obitos pelo Sr. Dr. Vianna, e pela palavra authorizada do Dr. Costa, que os medicos, em quanto Clinico do Hospital—2 de tísica pulmonar no 3.º periodo; um de lesão no coração; e o

restante de infecção purulenta. Eis os 5
envendados com a estrea caipora do Dr.
Tragico. Ora vamos passando lha o fer-
rolho quando nos veio a noticia uma ce-
lebre do egregio Esculapio:

E como ella abona-lhe em altissimo
graõ a afandegada capacidade, de cujos to-
ros gosa, não podemos deixar de dá-las
aos prelos; até mesmo porque entra por
sua natureza no quadro das espichas neta-
veis de S. S.

Precisando aperceber-me de documen-
tos, que em caso de contestação, compro-
vassem este escripto, requeri, entre ou-
tros certidão da diagnostica, que Sua
Senhoria tinha dado a um dos cinco que
estava com o Provedor do hospital, quan-
do o requerimento foi presente á este, ven-
do-a — diagnostica, empinoti-se sobre a sua
medicina de tamancos ou sobre os tamancos
de sua medicina, pateou, palmeou, sa-
pateou, rindo-se a bandeiras despregadas
de termos empregado — diagnostica, em
vez de — diagnostico. Pais bem! Sr. Dr.
com a rasão vai a quinãõ. Ha uma diffe-
rença essencial entre diagnostica e diag-
nostico, não só na mesma natureza das
cozas, como na linguagem, que a expri-
me. Diagnostica, diz o Dicc. de Faria, s. f.
med., qualificação de uma enfermidade,
conhecimento dos signaes pathognomoni-
cos de uma enfermidade. Diagnostico, diz
o mesmo Diccionario, adj med., que dá a
conhecer o caracter proprio de uma en-
fermidade; v.g. signaes —

Isto quanto á philologia. Quanto á sci-
encia medica, de pela inspecção e exame
dos diagnosticos, ou signaes pathognomi-
cos que o medico conhecendo a enfer-
midade, qualifica-a. A esta operação da
qualificação, resultado do exame dos diag-
nosticos, é que se chama — diagnostica.
Sendo assim, e querendo nós saber, não
podiamos os signaes diagnosticos, ou caracte-
rísticos da enfermidade do doente Tal, e
sua combá vista de tues signaes, a tinha
o medico qualificado; não podiamos dei-
xar de denominar — diagnostica á quali-
ficação da molestia, cuja certidão requeri-
mos. Já vê o Dr. que ainda d'esta vez
se espichou redondamente; e sirva-lhe ao
menos esta de lição para nunca mais se
matter á dar lições de portuguez á quem
não commette barbarismos semelhantes á
um que S. S. empregou no officio, que di-
rigio a commissão do hospital, offerecen-
do-lhe a sua clinica gratuitamente. S. S.
sacravêo — gratuitamente! Em tão trasso er-
ro não cátria por certo o Charlatão J. F.
apesar de não ter tido a felicidade de pas-
sar pela virga ferrea do Dr. Victorio da
Costa, nem á força d'ella obter o predica-
mento de Doutor.

Agora diga-me, Sr. Dr. Vianna, é ou
não habilitado — sec collega

La Pommerais?
Laguna, Março de 1869.

ANNUNCIOS.

Hospital militar provisório.

De ordem do Ill. Snr. Coronel Director,
faço publico que o Hospital Militar Provi-
sório desta Cidade precisa contractar para
o fornecimento das praças enfermas no mes-
mo, durante o restante do semestre que fin-
da em 30 de Junho de 1869, o seguinte:
Arroz, araruta, aletria, assucar branco, di-
ta refinado, buluxinhas, bananas, banha de
porco, batata inglesa, chá hyson, caffè
moído, carne verde com osso, dita sem
osso, carne secca, ervã matte, farinha de
mandioca, frangos, feijão preto, galinhas,
gnabada, leite, lenha, marmellada, man-
teiga inglesa, ovos, peixe fresco, pães de
trez onças, queijo de S. sal, toucinho,
torradas para lampo, Karosene, tubos
de vidro para lampo, kerosene, velas
de cera, ditos de sebo.
vinho do porto, dito branco,
vinagre lisboã, ditos teratado, dito lico,
dito holland, ditos de uva, ditos de
pasta, pennas d'atõ, pennas para pennas,
pistão escrever, tinta violeta, canivetes
de prata, cujos generos serão de 1.
qualidade.

O mesmo Hospital precisa contractar a
lavragem de roupa. As pessoas que se pro-
põem a isso, queirão apresentar suas
propostas em cartas fechadas na secreta-
ria do mesmo Hospital no dia 8 de Abril

corrente, do meio dia a uma hora da tarde,
deven-do os proponentes se acharem pre-
sentes para a abertura das respectivas pro-
postas, as quaes serão submettidas á ap-
provação do Exm. Sr. Presidente da pro-
vincia. — Hospital Militar Provisório, em
Santa Catharina, 5 de Abril de 1869.

O Almozarife

Tenente — Alexandre A. I. da Silveira.



D. Joaquina Neves da Luz, seos filhos,
enteados, genro, e seu pai o coronel Joa-
quim Xavier Neves, agradecem cordial-
mente a todas as pessoas que assistirão ao
enterro de seu presado marido, pai, sogro,
e genro Jacintho José da Luz, conduzindo
o cadaver até o Cemiterio da Irmandade
do Senhor dos Passos, onde foi sepultad.
e rogão a todos os amigos e parentes do
mesmo finado, a caridade de assistir na
Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S.
Francisco da Penitencia no dia 9 do cor-
rente ás 8 horas da manhã, ás missas que
se hão de celebrar pelo eterno descanso de
sua alma.

Desterro, 6 de Abril de 1869.

O abaixo assignado faz sciente á esta
praça e a seus freguezes em geral que
a dactar do dia 2 do corrente mez deu
sociedade ao seu caixeiro o Sr. Antonio Car-
doso Cordeiro Junior, na sua casa de ne-
gocio a rua do Principe n. 11 — girando
sob a firma de Ramalho & Cordeiro, ficando
todo o activo e passivo até aquella dacta
a cargo do abaixo assignado.

Desterro, 5 de Abril de 1869.

Antonio Ramalho da Silva Xavier.

1-2.

Em virtude de ordem superior, recebe-
se nesta Repartição, até o dia 10 do cor-
rente ás 11 horas da manhã, propostas pa-
ra a remoção dos trilhos de ferro da rua do
Principe para o Quartel da Polícia.

Segunda Secção da Directoria Geral da
Fazenda Provincial de Santa Catharina, 6
de Abril de 1869.

O chefe interino.

José Tertuliano da S. Fragoso.

Chegado de Novo

Rua Augusta n. 13

Pela barea « Santa Maria, » para o ar-
mazem de Antonio Rodrigues de Oliveira,
na rua Augusta n. 13, grande sortimento
por atacado, de generos seccos e molha-
dos todos de primeira qualidade, os quaes
se vendem por preços muito razoaveis.

13. RUA AUGUSTA 13.

Virgilio José Vilella

em liquidação de sua casa de negocio, pe-
de a todos seus devedores que lhe salistr-
ção á importância de suas contas, vis-
to que liquida seu negocio, e precisa sap-
tisfazer aos seos credores.

Desterro, 4 de Abril de 1869.

Vilella e Comp.

Sucessoras de Abreu & Luz.

Fazem sciente ao publico que compra-
rão a casa de negocio de seccos e molhados
dos Srs. Abreu & Luz, e que continuarão
a servir de mesma maneira que fazião os
primeiros proprietarios.

VENDE-SE na rua Formosa n.
1, um bom piano,
pelo preço que se achar; porque a pessoa
que o vende tem de retirar-se da provincia.

Prata e Ouro com- pra-se por alto premio na rua Formosa n. 23.

ADVOGADO.

O Dr. Manoel da Silva Mafra par-
ticipa aos seus amigos e patricios que
abrio escriptorio de advocacia no Lar-
go de Palacio n. 16, onde será en-
contrado das dez horas da manhã ás
3 da tarde.

Encarrega-se de todos os negocios
relativos á sua profissão perante os
juizo civil, criminal, commercial,
ecclesiastico e administrativo, na
capital ou em qualquer ponto da
provincia.

Só responde á consultas por es-
cripto.

O BACHAREL.

Balduino Cozar de Mello tem aberto

seu escriptorio de advocacia na Vil-
la de Itajaty, á rua Municipal.

TENDO-SE de proceder ao alistamento
da Companhia de Aprendizes Muri-
heiros: são por esta Capitania, convita-
dos os Pais, Mãis, ou tutores, que desejarem
alistar voluntariamente na mesma Com-
panhia seos filhos e pupillos, a compare-
cerem n'esta Repartição no decurso do
corrente mez de Abril, garantindo-se-lhes
o premio de cem mil reis (100.000 reis),
pagos pela Thesouraria de Fazenda, con-
forme o determinado nas instruções que
baixarão com o Decreto de 14 de Abril de
1855.

Capitania do Porto de Santa Catharina,
2 de Abril de 1869.

O Capião do Porto.

Bernardo Alves de Moura.

Melhoramento

Photographico

á rua do Onvilor, es-
quina da do Impera-
dor, n. 36.

Neste estabelecimento com-
pra-se o bello invento de Mr.
Crozet pelo qual hoje se trabalha
com algum resultado; as pro-
vas poderão ser vistas na mes-
ma casa.

Recommenda-se o systema de
Crozet pelo calorido intanta-
neo o mais aproximado ao
natural; pelo verniz pre-ervati-
vo que garante a duração dos
retratos por muitos annos sem
que a luz os possa alterar.

O brilho da verniz, e o dou-
ble-fond fazem inquestionavel-
mente estes retratos excederem
em belleza aos feitos moderna-
mente em porcelana.

O abaixo assignado se acha incumbi-
do de comprar uma casa com como-
dos para uma familia de quatro a seis pes-
soas, e que esteja em bom estado; não ex-
cedendo o seu valor de 1.500 a 2.000.
Quem a tiver dirija-se ao abaixo assig-
nado para tratar, ou annuncie por este
jornal.

Thomaz Augusto Feijó

MILHO BOM

VENDE-SE Á 2500 O SACCO, NA RUA
AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO

FLORES DISPERSAS

Roga-se aos Srs. que tive-
rão a bondade de assignar
para a impressão e publica-
ção das Flores dispersas, poe-
sias de D. Julia Maria da
Costa, o obsequio de manda-
rem buscar a esta typogra-
phia a segunda serie das
mesmas poesias.

Preço mil réis.

Atenção.

JOÃO IOAQUIM DA SILVA POMBI-
NHO, com fabrica e deposito de cha-
rutos, fumos e cigarros de todas as
qualidades, á rua do Senado n. 4,
faz sciente ao publico e em particular á
seus freguezes, que chegou para o referido
estabelecimento, vindos no brigue « Maria
Virginia » e paquete « Ainos », entrado
no dia 23 do corrente, um completo, lido,
e variado sortimento dos mencionados ge-
neros, constantes das marcas abaixo rela-
cionadas, bem assim; bótes e meios bótes
de rapé arã preta, paulo cordeiro, prince-
za, fumos em latos e pagotes, bolças para
fumo, pont-iras para charutos, ditas para
cigarros, e muitos outros generos pertencen-
tes ao ramo do seu negocio, e que tudo
se vende por modico preço, tanto a varejo,
como por atacado.

- Charutos Havana
- « marca Bahia Hamburgoezes
- « « « Argentinos
- « « « Voluntarios da patria
- « « « Lanceiros
- « « « Lozos
- « « « Quem fuma e sobora
- Cigarros de palha A Coxias
- « « « Bis Novo
- « « « Duand
- « « « Bampendi
- « « « Garibaldi
- « « « Exposição

Desterro, 24 de Março de 1869.

Cebolas de cabeça.

vende-se no armazem da rua Au-
gusta n. 12, canto da Conceição,
a 160 rs. a vestra.

O abaixo assignado precisando comprar
OFFENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos
de idade, para uma só fazenda na provin-
cia do Rio, e tendo ordem para pagal-os
por ALTOS PREÇOS pede ás pessoas que os
quiserem vender, dirigir-se ao sobrado n. 7,
Largo do Palacio perto da Matriz.

Victorino de Menezes.

ESCRAVOS